

PRÓLOGO

A presente publicação traz uma importante contribuição sobre a doença de Chagas e as sucessivas conquistas alcançadas ao longo dos anos, para as quais foi fundamental a participação de diversos pesquisadores e profissionais de saúde.

A estruturação do programa de vigilância epidemiológica e controle da transmissão vetorial, com alcance nacional, ocorreram apenas a partir de 1975, o que permitiu que fosse delimitada a área de risco de transmissão para todo o Brasil com a realização do inquérito de soroprevalência da infecção na população humana e do inquérito entomológico. Naquele momento, identificou-se uma área com risco de transmissão vetorial que correspondia a aproximadamente 2.000 municípios, distribuídos em dezoito unidades da federação. Esta área equivalia a 36% do território do país e que concentrava a maior parte da população. A mais importante espécie de vetor, o *Triatoma infestans*, encontrava-se presente em 711 municípios de treze estados. A soroprevalência da infecção na população rural brasileira era em média, para o país, de 4,2%. No mesmo período foi realizado um inquérito eletro-cardiográfico, cujos resultados finais serão pela primeira vez apresentados à comunidade científica e instituições de saúde por meio desta publicação.

A partir dessa realidade, ações sistematizadas de controle químico focalizadas nas populações de *Triatoma infestans*, foram instituídas pelo Ministério da Saúde, com posterior execução pelas Secretarias Municipais de Saúde e mantidas em caráter regular em toda área endêmica desde então, levando a uma expressiva redução da presença desse vetor intradomiciliar e, simultaneamente, da transmissão do *Trypanosoma cruzi* ao homem. Associado a estas ações, mudanças ambientais, maior concentração da população em áreas urbanas e a melhor compreensão da dinâmica de transmissão da doença, contribuíram para a reorientação das estratégias de controle.

Um novo inquérito nacional de soroprevalência, coordenado pelo Professor Aluizio Prata e uma equipe de pesquisadores, dentre os quais alguns autores desta publicação, teve início em 2001 e foi concluído em 2008. Este inquérito foi financiado pelo Ministério da Saúde, contando com recursos na ordem de R\$3,4 milhões de reais e apoio operacional de estados e municípios e compreendeu inicialmente um total de 2.201 municípios, tendo sido coletadas 105.813 amostras. O cenário apresentado pelo inquérito, como se verá nesta publicação, atesta o impacto das ações de controle vetorial e transfusional, vigilância epidemiológica e entomológica e melhorias habitacionais nas últimas décadas. Os resultados deste inquérito corroboraram a certificação da interrupção da transmissão vetorial pelo *Triatoma infestans* no país, concedida pela Organização Panamericana da Saúde em 2006.

O conjunto destes resultados e avanços será apresentado nesta publicação, que traz ainda antecedentes históricos sobre a doença e o Programa de Controle, aspectos do controle das diversas formas de transmissão da doença e coloca novos desafios para que o país mantenha, de forma sustentável, as conquistas alcançadas e aperfeiçoe as estratégias de prevenção.



Eduardo Hage Carmo

Médico, Epidemiologista

Diretor de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde